

Categoria inicia processo para eleição de nova diretoria sindical



O Sindipetro/MG deu início na última segunda-feira (12) ao processo eleitoral para a escolha da nova Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal da entidade, que atuará durante o próximo triênio (2026-2029).

Em assembleia realizada na sede do Sindicato, em Belo Horizonte, petroleiros da ativa e aposentados deliberaram sobre as principais etapas do processo eleitoral. Os associados presentes aprovaram a instauração oficial do processo eleitoral e a

formação da Comissão Eleitoral, responsável pelo acompanhamento e garantia da lisura de todas as etapas.

Conforme previsto em estatuto, a assembleia também definiu o calendário eleitoral. Foi fixada a data de 02 de fevereiro de 2026 para a publicação do Edital de Convocação das Eleições, com abertura imediata do prazo de 30 dias para registro de chapas.

Além disso, a assembleia deliberou que as eleições em primeiro

turno ocorrerão entre os dias 18 e 24 de maio de 2026. Caso necessário, o segundo turno será realizado entre 25 e 29 de maio do mesmo ano. Confira abaixo os associados eleitos para a comissão eleitoral:

1. Luiz Carlos Reis
2. Eduardo Gomes Barreto
3. Fabrício Vieira Lopes
4. Milton Igino de Oliveira
5. Talita de Alvarenga Nunes

CALENDÁRIO ELEITORAL

2 de Fevereiro

Publicação do Edital de Convocação das Eleições

2 de Fevereiro a 3 de Março

Prazo para inscrições de chapas

18 a 24 de Maio

1º Turno da Eleição

25 a 29 de Maio

2º Turno da eleição (se necessário)

21ª Nota do Fórum em Defesa da Petros



Após duas semanas de vigília e 16 dias de greve, os aposentados, pensionistas, ativos e entidades representativas demonstraram sua força, união e capacidade de mobilização perante a gestão da Petrobras.

Esta mobilização resultou no êxito de um TERMO DE COMPROMISSO assinado pela Diretoria Executiva da Petrobras, comprovando a eficácia da nossa estratégia. A obtenção de um compromisso oficial para a solução dos PEDs (Planos de Equacionamento de Déficit) é um fato inédito: pela primeira vez, os empregados da ativa se mobilizaram nacionalmente em prol dos aposentados. O tema foi

estrategicamente incluído na pauta do Acordo Coletivo e a diretoria da Petrobras - após dois anos de árduas tratativas em que a empresa refutava sua responsabilidade - finalmente formalizou sua corresponsabilidade e o compromisso de construir uma solução conjunta.

O Fórum em Defesa da Petros, munido deste compromisso e de um cronograma consensual, trabalhará para acelerar o objetivo de alcançar uma solução que preserve os direitos dos assistidos e extinga ou minimize significativamente o impacto das cobranças extras.

Leia a carta completa em www.sindipetro.org

Protestos marcam três anos da tentativa de golpe

No último 8 de janeiro, completou-se três anos da tentativa de golpe de Estado que culminou na vandalização da Praça dos Três poderes, em Brasília. Diante disso, brasileiros e brasileiras foram às ruas em diversas capitais do país para demarcar a resistência democrática e relembrar a ameaça.

Reunindo trabalhadores, movimentos populares, organizações sociais e partidos políticos, sindicatos e centrais sindicais, a manifestação carregou o lema “em defesa da democracia, sem anistia para golpistas, pelo veto ao PL da dosimetria”.

Para o deputado federal Rogério Correia, o Brasil aprendeu que a democracia precisa ser defendida todos os dias e que golpe não é opinião, é crime. Isso porque, para o parlamentar, a res-

posta do Estado brasileiro mostrou maturidade institucional. “A principal lição é clara: ninguém está acima da lei. Tentativas de abolir o Estado Democrático de Direito não serão toleradas nem esquecidas e o resultado das urnas, o voto do povo brasileiro, precisa ser respeitado”, aponta o parlamentar.

Em Brasília, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), assinou o veto integral ao Projeto de Lei da Dosimetria, aprovado pelo Congresso Nacional no fim do ano passado. Manifestantes reunidos em frente ao Palácio do Planalto relembraram esse triste momento da história democrática do Brasil e comemoraram o veto ao PL. A brasileira ganha ainda mais relevância.